

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TEA NOS ANOS INICIAIS

CURRICULUM ADAPTATION FOR STUDENTS WITH ASD IN THE EARLY ELEMENTARY YEARS



ELIANA MARIA DUARTE GREGO

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP(2012); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade – Campos Elíseos (2017); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade – Campos Elíseos (2016); Especialista em Pedagogia Empresarial pela Faculdade Campos Elíseos (2016); Especialista em Neuropsicopedagogia Faculdade Campos Elíseos (2015); Especialista em Libras– Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade Integrada (2015).

RESUMO

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se destacado como um importante desafio para as instituições de ensino, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a adaptação curricular surge como uma estratégia fundamental para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da adaptação curricular para alunos com TEA nos anos iniciais, destacando os principais desafios, estratégias pedagógicas e o papel do professor na promoção da aprendizagem inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando produções científicas relacionadas à educação inclusiva, ao TEA e às práticas pedagógicas voltadas para esse público. Os resultados evidenciaram que a adaptação curricular, associada ao uso de metodologias diversificadas, recursos visuais, tecnologias assistivas e organização da rotina escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes com TEA. Constatou-se ainda que a formação docente e o trabalho colaborativo entre escola e família são fatores essenciais para o sucesso do processo inclusivo. Conclui-se que a adaptação curricular representa um importante instrumento para a efetivação da educação inclusiva, favorecendo a participação ativa dos alunos com TEA e promovendo uma aprendizagem mais significativa e equitativa.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Adaptação Curricular; Educação Inclusiva; Anos Iniciais; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in schools has emerged as a significant challenge for educational institutions, particularly during the early years of elementary education. In this context, curricular adaptation stands out as a fundamental strategy to ensure these students' access to, retention in, and learning within the school environment. This study aimed to analyze the importance of curricular adaptation for students with ASD in the early elementary years, highlighting key challenges, pedagogical strategies, and the teacher's role in fostering inclusive learning. The research was conducted through a literature review, drawing on scholarly works regarding inclusive education, ASD, and pedagogical practices tailored to this student population. The results demonstrated that curricular adaptation—combined with the use of diverse methodologies, visual aids, assistive technologies, and the structuring of school routines—contributes significantly to the academic, social, and emotional development of students with ASD. It was also found that teacher training and collaborative efforts between schools and families are essential factors for the success of the inclusion process. The study concludes that curricular adaptation is a vital tool for realizing inclusive education, facilitating the active participation of students with ASD and promoting more meaningful and equitable learning.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Curricular Adaptation; Inclusive Education; Early Elementary Years; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às especificidades dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que são construídas habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Carminati (2022), a inclusão de estudantes com TEA exige não apenas o acesso à escola regular, mas também a implementação de estratégias pedagógicas e adaptações curriculares capazes de promover uma aprendizagem significativa e equitativa.

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por alterações no desenvolvimento da comunicação, da interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, podendo apresentar diferentes níveis de suporte e necessidades educacionais (LOPES, 2022). Dessa forma, o ambiente escolar precisa estar preparado para acolher esses estudantes, oferecendo recursos, metodologias e intervenções adequadas às suas particularidades.

Entre as estratégias mais relevantes para a inclusão escolar está a adaptação curricular, entendida como o conjunto de modificações realizadas nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e formas de avaliação, visando possibilitar a participação efetiva e a aprendizagem dos alunos com necessidades específicas (OLIVEIRA; SILVA, 2023). Essas adaptações não significam a redução da qualidade do ensino, mas sim a adequação das práticas pedagógicas às características e potencialidades de cada estudante.

Além disso, estudos apontam que o uso de tecnologias assistivas, recursos visuais, rotinas estruturadas e atividades baseadas nos interesses específicos dos alunos com TEA favorecem significativamente seu desempenho acadêmico e social (CORDEIRO; DE SOUZA, 2020; COSTA; SILVA, 2023). Tais estratégias contribuem para a construção de um ambiente mais acessível, estimulante e inclusivo.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como a adaptação curricular pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância das adaptações curriculares como instrumento de inclusão escolar, identificando desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral desses estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos, interesses ou atividades restritas e repetitivas. Essas manifestações podem variar significativamente entre os indivíduos, o que justifica a utilização do termo “espectro”, uma vez que cada pessoa apresenta características, habilidades e necessidades específicas. O TEA geralmente se manifesta nos primeiros anos de vida e acompanha o indivíduo ao longo de todo o seu desenvolvimento (LOPES, 2022).

De acordo com Mendonça (2022), o autismo não deve ser compreendido apenas pelas limitações que pode apresentar, mas também pelas potencialidades que cada indivíduo possui. Dessa forma, é fundamental que a sociedade e as instituições educacionais adotem práticas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA, respeitando suas singularidades e promovendo oportunidades de aprendizagem adequadas às suas necessidades.

No contexto educacional, alunos com TEA podem apresentar dificuldades relacionadas à comunicação verbal e não verbal, à compreensão de regras sociais, à flexibilidade comportamental e à adaptação a mudanças na rotina. Entretanto, muitos demonstram habilidades específicas em determinadas áreas de interesse, o que pode ser utilizado como recurso pedagógico para favorecer o processo de ensino e aprendizagem (COSTA; SILVA, 2023). O reconhecimento dessas características

é essencial para o planejamento de estratégias educacionais que promovam a participação efetiva do estudante nas atividades escolares.

Segundo Nunes (2021), o desenvolvimento de vínculos afetivos seguros entre professores e alunos contribui significativamente para o processo de inclusão escolar, especialmente para estudantes com TEA, que frequentemente necessitam de ambientes previsíveis e relações de confiança para se sentirem acolhidos. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na construção de práticas que favoreçam a socialização, a autonomia e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes.

Além disso, estudos apontam que a compreensão das características do TEA é um fator indispensável para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A formação continuada dos professores, associada ao conhecimento sobre o transtorno, possibilita a elaboração de intervenções mais eficazes, contribuindo para a redução das barreiras que dificultam a aprendizagem e a participação dos alunos no ambiente escolar (CARMINATI, 2022).

Dessa forma, compreender os conceitos e as características do Transtorno do Espectro Autista é fundamental para o desenvolvimento de ações pedagógicas que garantam uma educação inclusiva e de qualidade, permitindo que os estudantes tenham suas potencialidades reconhecidas e ampliadas por meio de experiências educacionais significativas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALUNOS COM TEA

A educação inclusiva constitui um dos principais avanços das políticas educacionais contemporâneas, fundamentando-se no princípio de que todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, intelectuais, sociais ou comportamentais, têm direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem em escolas regulares. Nesse contexto, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem receber atendimento educacional que respeite suas necessidades específicas, promovendo sua participação efetiva no ambiente escolar e assegurando igualdade de oportunidades no processo de ensino e aprendizagem (CARMINATI, 2022).

No Brasil, a inclusão escolar é respaldada por diversos dispositivos legais que garantem o direito à educação para pessoas com deficiência e transtornos do desenvolvimento. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) determina que os sistemas de ensino assegurem currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às necessidades dos estudantes da educação especial. Complementando esse conjunto normativo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforça a necessidade de eliminar barreiras que dificultem a participação e a aprendizagem desses alunos.

Um importante marco legal para as pessoas com TEA foi a promulgação da Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa legislação reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo acesso à educação inclusiva, atendimento

multiprofissional e apoio especializado quando necessário. Tal legislação representa um avanço significativo na garantia dos direitos educacionais e sociais dessa população.

Segundo Lopes (2022), apesar dos avanços legislativos, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à adaptação das práticas educacionais às necessidades dos estudantes com TEA. Muitas instituições de ensino ainda apresentam dificuldades para implementar ações inclusivas de forma consistente, o que evidencia a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas voltadas à qualificação dos profissionais e à melhoria das condições de atendimento.

Além dos aspectos legais, a educação inclusiva pressupõe mudanças na cultura escolar, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferenças. Nesse sentido, a inclusão não deve ser entendida apenas como a matrícula do aluno com TEA na escola regular, mas como a construção de um ambiente capaz de acolher, estimular e desenvolver suas potencialidades. Para Mendonça (2022), a participação ativa do estudante em todas as atividades escolares é um dos elementos fundamentais para que a inclusão ocorra de maneira efetiva.

Dessa forma, as políticas públicas voltadas à inclusão de alunos com TEA desempenham papel essencial na garantia de seus direitos educacionais. Contudo, para que esses direitos sejam plenamente concretizados, é necessário que as escolas, os profissionais da educação, as famílias e o poder público atuem de forma integrada, promovendo práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA NOS ANOS INICIAIS

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um importante desafio para os sistemas educacionais, ao mesmo tempo em que constitui uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e acolhedoras. Essa etapa da educação básica é fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais da criança, sendo o período em que são consolidadas as bases da alfabetização, da convivência social e da autonomia. Nesse contexto, a inclusão deve garantir não apenas o acesso à escola, mas também a participação efetiva e a aprendizagem significativa dos estudantes com TEA (LOPES, 2022).

Os alunos com TEA apresentam características específicas que podem influenciar sua experiência escolar, como dificuldades na comunicação, na interação social e na adaptação a mudanças na rotina. Tais particularidades exigem que a escola desenvolva estratégias pedagógicas adequadas às necessidades individuais de cada estudante, promovendo um ambiente estruturado, previsível e estimulante. Segundo Rocha (2023), a organização da rotina escolar é uma das estratégias mais eficazes para favorecer a adaptação e o desenvolvimento dos alunos com TEA, contribuindo para a redução da ansiedade e para o aumento da participação nas atividades propostas.

A atuação do professor é um dos fatores mais relevantes para o sucesso da inclusão escolar. Além do domínio dos conteúdos curriculares, o docente precisa compreender as características do TEA e desenvolver práticas pedagógicas flexíveis que respeitem o ritmo e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Carminati (2022) destaca que a formação continuada dos professores é indispensável para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, possibilitando a construção de metodologias mais adequadas e o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Outro aspecto fundamental para a inclusão nos anos iniciais é a interação social entre os estudantes. O ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades sociais, permitindo que crianças com e sem deficiência convivam, compartilhem experiências e aprendam a respeitar as diferenças. De acordo com Martins e Góes (2013), atividades lúdicas e momentos de brincadeira favorecem significativamente o desenvolvimento social e cognitivo das crianças com TEA, ampliando suas possibilidades de comunicação e interação com os colegas.

Além disso, a parceria entre escola e família é essencial para o processo inclusivo. O acompanhamento conjunto das necessidades e dos avanços da criança possibilita a construção de estratégias mais eficazes para seu desenvolvimento acadêmico e social. Quando família e escola atuam de forma colaborativa, tornam-se maiores as chances de sucesso das intervenções pedagógicas e da adaptação do aluno ao ambiente escolar (MENDONÇA, 2022).

Portanto, a inclusão escolar de alunos com TEA nos anos iniciais requer o comprometimento de toda a comunidade escolar, bem como a adoção de práticas pedagógicas que valorizem as potencialidades dos estudantes e promovam sua participação ativa no processo educacional. Dessa forma, a escola cumpre seu papel de garantir uma educação de qualidade, inclusiva e capaz de atender à diversidade presente em suas salas de aula.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TEA

A adaptação curricular é uma das principais estratégias para promover a inclusão e garantir a aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Trata-se de um conjunto de ajustes realizados nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos, atividades e processos avaliativos, com a finalidade de atender às necessidades específicas dos estudantes e possibilitar sua participação efetiva nas experiências educacionais. Essas adaptações visam eliminar barreiras à aprendizagem, respeitando as particularidades de cada aluno sem comprometer os objetivos essenciais do currículo escolar (OLIVEIRA; SILVA, 2023).

No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a adaptação curricular torna-se ainda mais relevante, pois é nesse período que ocorre a consolidação das habilidades básicas de leitura, escrita, raciocínio lógico e convivência social. Alunos com TEA podem apresentar diferentes formas de aprendizagem, exigindo que o planejamento pedagógico seja flexível e considere suas potencialidades, dificuldades e interesses específicos. Segundo Oliveira e Almeida (2024), a adaptação curricular deve

ser compreendida como uma ferramenta de inclusão que favorece a participação ativa dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de suas capacidades acadêmicas e sociais.

Entre as principais adaptações utilizadas no trabalho com alunos com TEA destacam-se a simplificação de instruções, a utilização de recursos visuais, a fragmentação das atividades em etapas menores, a organização de rotinas estruturadas e a oferta de materiais concretos para auxiliar a compreensão dos conteúdos. Essas estratégias favorecem a atenção, a compreensão e a autonomia dos estudantes, tornando o processo de ensino mais acessível e significativo (ROCHA, 2023).

Outro aspecto importante refere-se à individualização do ensino. Cada aluno com TEA apresenta características próprias, o que exige que as adaptações sejam planejadas de forma personalizada. Nesse sentido, o professor deve realizar observações contínuas sobre o desempenho e as necessidades do estudante, promovendo ajustes sempre que necessário. De acordo com Costa e Silva (2023), o uso dos interesses específicos dos alunos como recurso pedagógico pode aumentar o engajamento e facilitar a aprendizagem, contribuindo para melhores resultados educacionais.

Além das adaptações metodológicas, o processo avaliativo também necessita de adequações. A avaliação deve considerar as particularidades do estudante, valorizando seu progresso individual e utilizando diferentes formas de verificação da aprendizagem, como atividades práticas, observações, registros de desempenho e recursos visuais. Dessa forma, a avaliação deixa de ter caráter exclusivamente classificatório e passa a desempenhar uma função diagnóstica e formativa, contribuindo para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno (LOPES, 2023).

A efetivação da adaptação curricular depende ainda da atuação colaborativa entre professores, equipe pedagógica, profissionais especializados e familiares. Essa parceria possibilita a identificação das necessidades do estudante e a construção de estratégias mais adequadas para seu desenvolvimento acadêmico e social. Conforme destaca Carminati (2022), a inclusão escolar somente se concretiza quando as práticas pedagógicas são planejadas de forma intencional e voltadas para a valorização das diferenças e das potencialidades dos alunos.

Portanto, a adaptação curricular constitui um instrumento fundamental para a inclusão de alunos com TEA, permitindo que tenham acesso ao currículo escolar de maneira mais significativa e compatível com suas necessidades. Ao promover ajustes pedagógicos adequados, a escola fortalece o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a participação efetiva desses estudantes no ambiente educacional.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM TEA

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas é essencial para promover a aprendizagem e a participação dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Considerando que esses estudantes apresentam características e necessidades diversificadas, torna-se necessário que o professor utilize metodologias flexíveis e recursos adaptados, capazes de favorecer a compreensão dos conteúdos, a interação social e o desenvolvimento da autonomia. Nesse

contexto, as estratégias pedagógicas devem ser planejadas de forma individualizada, respeitando as potencialidades e os desafios apresentados por cada aluno (SANTOS; LIMA, 2023).

Entre as estratégias mais utilizadas destaca-se a organização da rotina escolar. A previsibilidade das atividades proporciona maior segurança ao estudante com TEA, reduzindo a ansiedade e facilitando sua adaptação ao ambiente escolar. O uso de cronogramas visuais, agendas ilustradas e sinalizações das etapas das atividades contribui para a compreensão das tarefas e para o desenvolvimento da independência do aluno. Rocha (2023) enfatiza que ambientes estruturados e rotinas bem definidas favorecem significativamente o processo de aprendizagem e a participação dos estudantes com TEA.

Outro recurso amplamente empregado é a utilização de materiais visuais e sistemas de comunicação alternativa. Muitos alunos com TEA apresentam melhor desempenho quando as informações são transmitidas por meio de imagens, símbolos, figuras ou recursos tecnológicos que auxiliem a comunicação e a compreensão dos conteúdos. De acordo com Cordeiro e Souza (2020), as tecnologias assistivas e os sistemas de comunicação alternativa representam importantes ferramentas para o desenvolvimento da linguagem, do letramento e da interação social desses estudantes.

As atividades lúdicas também desempenham papel relevante no processo educacional. Jogos, brincadeiras e recursos digitais favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de tornar a aprendizagem mais motivadora e significativa. Segundo Santos (2021), os jogos digitais podem contribuir para a elaboração conceitual e para a construção de conhecimentos acadêmicos por alunos com TEA, estimulando a participação ativa e o interesse pelas atividades propostas.

Outra estratégia eficaz consiste na utilização dos interesses específicos dos alunos como elementos facilitadores da aprendizagem. Muitos estudantes com TEA demonstram grande interesse por determinados temas, objetos ou atividades, e esses interesses podem ser incorporados ao planejamento pedagógico para aumentar o engajamento e a motivação. Costa e Silva (2023) destacam que o ensino baseado nos interesses específicos favorece a concentração, a participação e a assimilação dos conteúdos escolares.

Além disso, o ensino de habilidades sociais e emocionais deve fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Atividades voltadas para o reconhecimento de emoções, resolução de conflitos, cooperação e comunicação interpessoal contribuem para a ampliação das competências sociais dos estudantes com TEA. Conforme apontam Santos e Rodrigues (2023), o desenvolvimento dessas habilidades favorece a inclusão, fortalece os relacionamentos interpessoais e melhora a adaptação ao ambiente escolar.

Por fim, é importante ressaltar que nenhuma estratégia pedagógica deve ser aplicada de forma isolada ou padronizada para todos os estudantes com TEA. O sucesso das intervenções depende da observação contínua das necessidades individuais, da flexibilidade do planejamento e da colaboração entre professores, equipe pedagógica, profissionais especializados e familiares. Dessa forma, as estratégias pedagógicas tornam-se instrumentos fundamentais para garantir uma educação inclusiva, significativa e capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos com TEA.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM INCLUSIVA

O professor desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem inclusiva, especialmente no atendimento aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a criação de condições que favoreçam a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse contexto, o docente é responsável por planejar práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais e promovam a inclusão efetiva no ambiente escolar (CARMINATI, 2022).

A construção de um ambiente acolhedor e acessível é uma das principais atribuições do professor. Para isso, é necessário compreender as características do TEA, identificar as necessidades específicas dos alunos e adaptar metodologias, recursos e estratégias de ensino. Segundo Mendonça (2022), o conhecimento sobre o transtorno contribui para que o docente desenvolva intervenções mais adequadas, favorecendo a participação dos estudantes nas atividades escolares e reduzindo barreiras à aprendizagem.

A mediação pedagógica também é um aspecto essencial da prática docente. O professor atua como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, incentivando a construção do conhecimento e estimulando o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Para estudantes com TEA, essa mediação pode ocorrer por meio do uso de recursos visuais, instruções claras, atividades estruturadas e apoio individualizado, sempre considerando as particularidades de cada criança (LOPES, 2023).

Outro elemento importante refere-se ao desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. O ambiente escolar oferece inúmeras oportunidades para a interação entre os estudantes, e o professor exerce papel central na promoção dessas experiências. De acordo com Santos e Rodrigues (2023), estratégias voltadas ao ensino de habilidades sociais contribuem para melhorar a comunicação, a convivência e a participação dos alunos com TEA nas atividades coletivas, favorecendo seu processo de inclusão.

A formação continuada dos professores também se destaca como fator indispensável para a efetivação da educação inclusiva. As constantes transformações nas práticas educacionais e os avanços nos estudos sobre o TEA exigem atualização permanente dos profissionais da educação. Carminati (2022) ressalta que a capacitação docente possibilita maior segurança na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas e no enfrentamento dos desafios presentes na sala de aula.

Além disso, o trabalho colaborativo entre professor, família, equipe pedagógica e profissionais especializados fortalece o processo de inclusão escolar. A troca de informações e o acompanhamento conjunto do desenvolvimento do estudante permitem a construção de intervenções mais eficazes e alinhadas às suas necessidades. Dessa forma, a inclusão deixa de ser uma responsabilidade individual e passa a ser um compromisso compartilhado por toda a comunidade escolar.

Portanto, o professor é um agente essencial na promoção da aprendizagem inclusiva. Por meio de práticas pedagógicas planejadas, acolhedoras e adaptadas às necessidades dos alunos com TEA,

torna-se possível garantir o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento das potencialidades individuais e a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação curricular para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais constitui uma importante estratégia para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a inclusão escolar vai além do acesso à escola regular, exigindo a implementação de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades, necessidades e potencialidades de cada estudante.

Observou-se que a adaptação curricular desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a adequação de conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação, tornando o currículo mais acessível e significativo para os alunos com TEA. Além disso, a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, recursos visuais, tecnologias assistivas e rotinas estruturadas contribui para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses estudantes.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância da atuação do professor como mediador da aprendizagem. A formação continuada, o planejamento pedagógico flexível e o trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais especializados são elementos essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Dessa forma, conclui-se que a adaptação curricular é um instrumento indispensável para a efetivação da inclusão escolar de alunos com TEA nos anos iniciais. Quando realizada de maneira planejada e alinhada às necessidades individuais dos estudantes, ela favorece a participação ativa, o desenvolvimento da autonomia e a aprendizagem significativa, contribuindo para a construção de uma educação mais justa, democrática e comprometida com a valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

CARMINATI, Rosangela Teles. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas**. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível na Biblioteca da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.

CORDEIRO, Mariana Demétrio; DE SOUZA, Magali Dias. **Tecnologia assistiva no contexto escolar: Um sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas com autismo**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 70743-70769, 2020.

COSTA, D. A.; PEREIRA, J. R. **A adaptação do ambiente escolar para alunos com TEA**. Re-vista de Psicopedagogia, v. 27, n. 3, p. 50-63, 2023.

- COSTA, D. A.; SILVA, J. R. **Ensino baseado nos interesses específicos de alunos com TEA.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 2, p. 56-69, 2023.
- LOPES, Vanessa de Araujo. **Crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação: dificuldades e possibilidades a práticas educativas inclusivas.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiânia, 2022.
- LOPES, M. R. **Práticas pedagógicas para alunos com TEA: perspectivas e desafios.** Educação e Inclusão, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2023.
- MARINO, Maria Elena Mangiolardo. **Práticas da educação inclusivas para crianças de três a cinco anos com Transtorno do Espectro Autista.** 2023. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2023.
- MARTINS, A. D. F, GÓES, M. C. R. **Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural.** *Psicol esc educ* [Internet]. 2013 jan/jun 19];17(1):25-34.
- MENDONÇA, Barbara Bertolotti. **Transtorno do Espectro Autista: percepção docente e práticas pedagógicas para inclusão.** 2022. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Ibirapuera, São Paulo, 2022. Disponível na Biblioteca da Universidade Ibirapuera.
- NUNES, Shaiany Gonçalves da Silva. **A teoria do apego e suas possíveis contribuições para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação.** 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Fundação Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.
- OLIVEIRA, R. B.; SILVA, L. T. **Adaptação curricular para a inclusão de alunos com TEA.** Revista de Educação Especial e Inclusiva, v. 22, n. 4, p. 185-198, 2023.
- OLIVEIRA, A. B.; ALMEIDA, R. P. **A adaptação curricular para alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios e soluções.** Revista de Ensino e Aprendizagem, v. 12, n. 4, p. 67-80, 2024.
- ROCHA, Alessandra Vieira de Moraes da. **A organização da rotina escolar como estratégia para auxiliar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação.** 2023. 130 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação). Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, Adriana Prado Santana. **Elaboração conceitual em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de jogos digitais**. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2021. Disponível na Biblioteca da Universidade do Vale do Itajaí.

SANTOS, F. R.; LIMA, J. R. **Estratégias pedagógicas para alunos com TEA**. Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 28, n. 2, p. 91-104, 2023.

SANTOS, F. R.; RODRIGUES, M. F. **Ensino de habilidades sociais e emocionais em alunos com TEA**. Revista de Psicologia e Educação, v. 28, n. 2, p. 138-150, 2023.